

LINGUASAGEM

O *PODCAST* COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Luiza Nascimento de Aquino¹

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do projeto de ensino de argumentação aplicado na residência pedagógica de Língua Portuguesa. A fundamentação teórica articula o enfoque interacional da argumentação com os novos estudos do letramento e propõe um ensino de argumentação baseado em práticas de letramento. O projeto foi implementado em 2023, em uma escola pública da Bahia, com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, como parte das ações da residência pedagógica. Teve-se como objetivo o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos discentes. Para avaliar esse progresso, realizou-se a análise de um episódio do *podcast* produzido pelos estudantes. Os resultados indicam que os participantes aprimoraram suas capacidades de construção de argumentos, avaliação de argumentos alheios e expressão de pontos de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Letramento; *Podcast*; Ensino.

ABSTRACT

This article presents the results of the argumentation teaching project applied in the Portuguese Language pedagogical residency. The theoretical basis articulates the interactional approach to argumentation with new literacy studies and assumes a proposal for teaching argumentation through literacy practices. The teaching project was implemented in 2023, in a public school in Bahia, with 7th grade elementary school students, as part of the actions of the Portuguese language pedagogical residency. The teaching project aimed to develop the students' argumentative abilities. To measure this development, we analyze a podcast episode produced by the students. The results show that the students improved their abilities in constructing arguments, evaluating the other's argument, and expressing their point of view.

KEYWORDS: Argumentation; Literacy; *Podcast*; Teaching.

Introdução

A argumentação constitui uma prática discursiva fundamental para a interação social, permitindo não apenas a busca de consensos, mas também o reconhecimento e a explicitação de divergências (Plantin, 2018). Desde sua formulação na Antiguidade, a argumentação tem sido concebida como atividade interacional complexa, desenvolvida

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: alnaquino.let@uesc.br.

em diversos contextos sociais com o propósito de influenciar, persuadir ou dissuadir interlocutores.

No âmbito educacional brasileiro, contudo, observa-se um distanciamento entre o ensino da argumentação e sua natureza social original. Esse fenômeno está intimamente relacionado ao *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), implementado pelo *Ministério da Educação* em 1998. Embora inicialmente concebido como instrumento de avaliação do ensino médio, o exame transformou-se no principal mecanismo de acesso ao ensino superior, conferindo à sua prova de redação – estruturada como texto dissertativo-argumentativo – um peso decisivo.

Como consequência, desenvolveu-se um mercado de preparação voltado para o desempenho nessa prova específica, caracterizado pela oferta de modelos textuais prontos e pela disseminação dos chamados *argumentos coringas* (Santos; Mariano, 2022). Conforme demonstram Azevedo (2015) e Vidon (2018), essa abordagem reducionista limita significativamente as possibilidades pedagógicas do ensino da argumentação, restringindo-o a técnicas de memorização e reprodução. Tavares Correia (2022) adverte que tal prática resulta em aprendizagem superficial, na qual os estudantes reproduzem estruturas textuais sem desenvolver efetivamente suas capacidades argumentativas.

Nesse sentido, Piris (2020) mostra como é perceptível a existência de teorias da argumentação que priorizam aspectos estruturais da língua ou debates simulados, que negligenciam a realidade dos estudantes. Diante dessa lacuna, surge a necessidade de introduzir práticas sociais eficientes dentro do ambiente escolar, visando a levar os estudantes a desenvolver capacidades argumentativas na escola e para além dela (Azevedo, 2016; Alves Lima, 2021).

Diante desse cenário, concebeu-se um projeto de ensino no âmbito da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa, estruturado em quatro eixos complementares: atividades de leitura crítica de textos argumentativos; produção textual com enfoque na construção de posicionamentos fundamentados; desenvolvimento da expressão oral por meio de debates; e análise linguística de estratégias argumentativas. Como produto final, os discentes engajaram-se na criação de interações discursivas no formato de mesas-redondas, posteriormente convertidas em *podcasts* digitais.

Considerando que argumentar não se restringe apenas a persuadir, mas a conviver com a diferença do outro (Plantin, 2018), em vez de enfatizar abordagens de argumentação que buscam apenas persuasão, adesão ou consenso, é crucial

compreender que a função essencial da argumentação é identificar os conflitos, permitindo a expressão e aprofundamento das divergências.

Nesse contexto, o *podcast* se apresenta como um recurso didático eficaz para o desenvolvimento de competências argumentativas na comunidade escolar. Por meio desse formato de mídia, os estudantes podem aprimorar suas capacidades argumentativas, expressar opiniões de maneira mais autêntica e respeitosa e explorar os posicionamentos que circulam na sociedade em torno das questões públicas.

Dessa forma, nas seções a seguir, apresentam-se os fundamentos teóricos que embasam o projeto, com ênfase nos letramentos voltados para o ensino de argumentação, a metodologia de elaboração e aplicação do projeto de ensino. Por fim, a análise de um episódio do *podcast* produzido pelos discentes, com o intuito de identificar as capacidades argumentativas mobilizadas por eles durante as interações argumentativas.

Ensino de português e letramentos

Tradicionalmente, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa priorizava os aspectos estruturais da língua, concebendo-a como uma entidade homogênea. Segundo Soares (2017), o termo *letramento* surgiu em meados dos anos 1980, com a necessidade de nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico. Nas palavras da autora:

[...] esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária (Soares, 2017, p. 47).

Durante muito tempo, e até hoje, o termo *letramento* foi associado principalmente à alfabetização, ou seja, ao desenvolvimento da compreensão do sistema linguístico pelos educandos. No entanto, a distinção entre alfabetização e letramento torna-se evidente na definição de Kleiman (2003, p. 19) que considera o letramento como “um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

As pesquisas contemporâneas sobre letramento ultrapassam o campo da escolarização, abrangendo uma multiplicidade de conceitos que vão além da ideia única associada ao processo escolar. Conforme Vergna (2020), inicialmente, o letramento era concebido como uma prática individual, caracterizada como um conjunto de habilidades cognitivas e psicológicas que as pessoas possuíam passíveis de aquisição e ensino neutro em contextos educativos. Essa perspectiva predominou durante décadas nos estudos sobre o tema.

Os letramentos e o ensino de argumentação

Segundo Piris (2021), o ensino de argumentação na educação básica brasileira está predominantemente associado ao desenvolvimento de redações dissertativas desde a promulgação do Decreto nº 79.298/97, que estabeleceu a exigência da prova de redação em língua portuguesa nos exames vestibulares. No entanto, é constatado que, mesmo com essa implementação, a cultura escolar da redação dissertativo-argumentativa não apresentou progressos substanciais no que diz respeito à habilidade argumentativa propriamente dita.

Apesar da obrigatoriedade da redação, a abordagem centrada na estrutura formal do texto tem sido prevalente, deixando em segundo plano o aprimoramento efetivo das capacidades argumentativas dos estudantes. Nesse sentido, Azevedo (2015, p. 48) salienta que “o ensino da redação dissertativa nas práticas escolares é válido para certos objetivos, contudo, há riscos de se restringir a um único modelo de argumentação, impedindo, assim, a aprendizagem de estratégias e procedimentos variados”.

Azevedo e Tinoco (2019) apontam uma estreita relação entre letramento e argumentação, e destacam a relevância de identificar propostas estruturadas para o ensino de argumentação ancoradas em práticas sociais reais, não simuladas. Essa abordagem situaria o ensino da argumentação dentro dos interesses dos letramentos, permitindo que a prática argumentativa na escola seja uma oportunidade para experimentar diferentes formas de participação social. Nesse sentido, Azevedo *et al.* (2023, p. 20) sinalizam que

o aprimoramento das práticas e o domínio de estratégias argumentativas não acontecem aleatoriamente, mas dependem de processos de ensino planejados e desenvolvidos a partir de orientações didáticas precisas, que consideram características linguísticas,

textuais, discursivas e interacionais dos gêneros do discurso mobilizados nas situações argumentativas.

Desse modo, entendemos que é necessário melhorar essas práticas, especialmente quando estamos nos referindo ao ensino de argumentação, já que, segundo Azevedo *et al.* (2023), ensinar argumentação através de projetos de letramento acontece quando abordamos situações do dia a dia que são importantes para as pessoas, influenciadas por aspectos sociais como economia, política, leis, relações de poder e espaços de contestação.

Portanto, a introdução não apenas de novos recursos didáticos, mas também de métodos de ensino comprometidos com a realidade dos estudantes é importante para a realização de uma educação cidadã, como orientam a *Constituição Federal* (CF/1988), a *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB/1996) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC/2018). Isso visa a capacitar os estudantes a lidar de maneira mais concreta com a diversidade de significados presentes nos textos contemporâneos. Para alcançar esse objetivo, os educadores devem compreender que uma turma é constituída por diferenças e que seu papel não é uniformizá-la, mas valorizar essa diversidade. Para isso, é fundamental desenvolver propostas pedagógicas que estimulem os estudantes a reconhecer, respeitar e apreciar as particularidades uns dos outros, sempre em diálogo com suas realidades sociais.

No que tange ao papel do professor, Piris (2021) destaca sua importância, afirmando que

[...] somente ele pode criar oportunidades para a argumentação se manifestar no ambiente escolar. Sob uma ótica didática, torna-se crucial planejar e conduzir atividades que permitam aos estudantes participar de interações argumentativas, capacitando-os a identificar, reconhecer e avaliar argumentos, teses e pontos de vista (Piris, 2021, p. 142).

Dessa forma, com vistas a ultrapassar o mero treinamento para a redação de textos dissertativos, das aulas dialogadas e das simulações de debates com o professor detendo a palavra final, entendemos, neste artigo, que o estudante precisa ter voz e vez para engajar-se, de fato, no ato de argumentar, colhendo os resultados de suas intervenções no grupo social, seja na escola ou além dela. Diante dessa demanda, parecem ser bem produtivas a elaboração e a aplicação de projetos de ensino de

argumentação como prática social de linguagem, tal como o projeto de ensino voltado para a discussão de temas controversos por meio de *podcasts*.

O projeto de ensino de argumentação com *podcast*: elaboração e aplicação

A metodologia que envolve este trabalho baseou-se na observação da escola-campo Instituto Municipal de Educação Aziz Maron (IMEAM), situado no município de Itabuna, Bahia. O IMEAM dispõe, em sua infraestrutura, de: Biblioteca, Sala de Leitura, Sala de Vídeo, Sala de Recursos Multifuncional, Coordenação Pedagógica e Ginásio de Esporte com cobertura. Trata-se de um colégio militarizado, ou seja, possui convênio com a *Polícia Militar do Estado da Bahia* e se organiza em dois vetores: o pedagógico (de responsabilidade docente) e o disciplinar (de responsabilidade militar), também conhecido como *vetor disciplinar*.

O projeto foi desenvolvido e aplicado na turma 7VE (7º ano vespertino E), com 30 alunos matriculados. Nas aulas de observação, às segundas-feiras, notou-se que os alunos apresentavam pouco interesse nas atividades propostas. Além disso, a sala enfrentava desafios relacionados à agitação dos estudantes e às condições físicas inadequadas, como a falta de espaço e a escassez de ventiladores, o que prejudicava o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Durante as aulas de regência, foram realizadas diversas atividades com o intuito de incentivar a criticidade dos alunos. Todas as aulas foram planejadas com ajuda da professora-preceptora, que orientava e direcionava o caminho a ser seguido.

O planejamento das atividades visou proporcionar aos estudantes a oportunidade de expressarem suas ideias de maneira independente e articulada, abordando abertamente seus argumentos sobre temas específicos. A abordagem incluiu a realização de aulas e discussões focadas em aspectos fundamentais da argumentação, tais como o conceito de argumentar, a perspectivação de um assunto, a identificação de diferentes tipos de argumento e a avaliação dos argumentos que compõem o discurso.

Para a realização do projeto, o formato de *podcast* foi escolhido como gênero principal, em que os alunos, colaborativamente, produziram uma coletânea de episódios disponibilizados na plataforma *Spotify*. A dinâmica adotada foi a de mesa de discussão, abordando temas propostos e escolhidos pelos próprios estudantes. Embora tenham sido apresentados para eles vídeos no estilo de *podcast* de alguns canais no *YouTube*, muitos

já tinham familiaridade e consumiam esse gênero, o que facilitou o desenvolvimento do projeto.

O projeto foi conduzido em etapas distintas, começando pela fase inicial de escolha dos temas a serem discutidos nos episódios do *podcast*. A autonomia dos estudantes foi promovida ao máximo, uma vez que todos os temas foram sugeridos e escolhidos pelos próprios alunos. Ao todo, foram delineados seis temas, cada um atribuído a um grupo, composto por duas pessoas favoráveis ao tema, duas contrárias e um mediador.

A seleção dos temas para os debates foi realizada pelos próprios discentes, com o objetivo de contemplar questões socialmente relevantes que incentivassem a argumentação crítica e a diversidade de perspectivas. Os temas escolhidos foram os seguintes: 1. *Os testes em animais devem ser proibidos?*; 2. *Pais controladores geram filhos mentirosos?*; 3. *É correto proibir o uso de celular nas escolas?*; 4. *Lampião: Herói ou vilão?*; 5. *O casamento homoafetivo deve ser legalizado?*; 6. *Cumprimento da lei ou abuso de autoridade?* Assim, as discussões permitiram explorar diferentes posicionamentos e repertórios socioculturais.

Os grupos foram estimulados ao debate contraditório e à prática do diálogo construtivo. Essa metodologia possibilitou a exploração de temas socialmente relevantes; o desenvolvimento de capacidades argumentativas, incluindo a construção de argumentos válidos; a fundamentação coerente de posicionamentos e a identificação precisa de questões passíveis de controvérsia; e a experiência concreta de interação discursiva respeitosa.

As capacidades argumentativas mobilizadas pelos estudantes no *podcast*

Selecionamos, para a análise, um dos seis episódios produzidos pelos estudantes dos sétimos anos E e V, publicados no *podcast PodArgumentar*, tal como situamos na Figura 1 abaixo:



Figura 1 – Capa do podcast *PodArgumentar*²

Com base em Alves Lima (2022), que descreve um conjunto de capacidades argumentativas que podem ser mobilizadas pelos atores sociais, conforme o papel de atuação na argumentação que ele assume (Proponente, Oponente e Terceiro), buscamos identificar quais capacidades argumentativas foram mobilizadas pelos estudantes participantes do projeto de ensino de argumentação por meio do *podcast*.

O episódio analisado intitula-se *Pais controladores geram filhos mentirosos?*, com duração de 17 minutos 27 segundos. Em seguida, transcrevemos os enunciados que constituem o momento de abertura da mesa de discussão:

Mediador: Uma pergunta aqui pra vocês, vocês têm algum argumento que falem que os pais controladores podem fazer mal na vida dos filhos?

Grupo Favorável: Sim, uma pesquisa revela que o índice de mentira dos jovens criados por um ambiente com muitas regras foi considerado fora dos padrões, já que aqueles que vivem em lugares menos severos mostram-se extremamente rápidos e eficazes contra a farsa. Bom, os pais rígidos demais acabam criando filhos retraídos e amedrontados ou desrespeitosos e rebeldes. Mas alguns pais, tendo essa severidade demais. Eles podem criar filhos bastante mentirosos, ou até mesmo que podem fugir de casa, para festas, lugares, usar drogas, alguns exemplos.

Grupo Contrário: Tem muitos adolescentes que os pais falam muita coisa e eles acham que tá sendo muita coisa pela sua idade, por ter passado a idade, e ele fala, acha que é dono do seu próprio nariz. Então, às vezes os pais falam uma coisa e vocês acham que não precisam disso, sabe? E na verdade depois eles se dão mal e vão correr para quem? Para os pais né. Vão precisar da ajuda dos pais.

² Fonte: *PodArgumentar* (2023)

Grupo Favorável: Sim, mas todo pai tem que ter esse apoio, mas esse super apoio pode causar danos na emoção no lado mental do cérebro da criança.

No início, o mediador formula a pergunta central que orienta o debate: “Vocês têm algum argumento que falem que os pais controladores podem fazer mal na vida dos filhos?”. O Grupo Favorável responde apresentando argumentos baseados em uma pesquisa que aponta um índice elevado de mentiras entre jovens criados em ambientes rígidos. Destacam ainda que pais excessivamente severos podem gerar filhos retraídos, amedrontados, desrespeitosos ou rebeldes, com exemplos de comportamentos problemáticos como fugir de casa ou consumir drogas. Já o Grupo Contrário apresenta uma reflexão mais pessoal, argumentando que o comportamento dos filhos não depende apenas da proteção ou controle dos pais, mas também de como eles foram criados anteriormente.

Grupo Contrário: Porque se eu fui criada de um jeito, eu vou achar que isso é o certo e não criar o errado. [...] Todo pai tem o melhor para o seu filho. Os problemas começam quando essa “saudabilização” se torna um instrumento de controle ditatorial da vida das crianças.

Essa fala mobiliza o reconhecimento da questão argumentativa, pois aborda, mesmo que indiretamente, a relação entre a criação parental e o comportamento dos filhos, assim como a construção de contra-argumentos, pois refuta a ideia de que o controle dos pais seja o único fator na formação de filhos mentirosos, ampliando o debate para incluir contextos familiares e sociais mais diversificados.

Os alunos mobilizaram capacidades argumentativas ao discutir os possíveis efeitos negativos de pais controladores sobre seus filhos. Eles apresentaram evidências, como uma pesquisa que mostra um aumento no índice de mentiras entre jovens criados em ambientes com muitas regras. Além disso, discutiram os possíveis comportamentos resultantes da superproteção ou da severidade excessiva dos pais, como mentir, fugir de casa e usar drogas. Eles também abordaram a ideia de que mesmo pais bem-intencionados podem inadvertidamente prejudicar seus filhos devido a práticas educacionais inadequadas. Podemos observar, nesta interação entre os estudantes, diferentes aspectos do tema e a capacidade de eles formularem argumentos fundamentados.

Vejamos o papel que o Mediador desempenha na interação:

Mediador: Vocês sabiam que tem um argumento aqui, da fonte do G1.com, com argumento de autoridade da psicóloga Ane, que foi comprovado que os pais, por serem muito controladores, podem apresentar casos no filho que podem ter dependência emocional dos filhos? Podem que os pais invadem muito a privacidade dele e comparações tóxicas contra as pessoas: vocês acham que poderia evitar esse tipo de coisa na educação dos filhos?

A atuação do mediador no trecho do *podcast* é notável, pois ele conduz a discussão entre os colegas de forma hábil, trazendo questões pertinentes para enriquecer o debate. Ao introduzir um argumento de autoridade, citando a psicóloga Ane e referenciando uma fonte confiável como o *G1.com*, o mediador fortalece sua posição e acrescenta credibilidade à discussão. Essa abordagem contribui para a construção de um diálogo fundamentado e estimula uma reflexão mais aprofundada sobre o tema em questão, como podemos ver na continuidade da interação, a seguir:

Grupo Favorável: Se eu fui criada de um jeito, eu vou achar que isso é o certo e não criar o errado. [...] Mas aí, caso dessa forma, alguém falar que isso é errado, ou várias pessoas falarem que é errado, ela pode se refletir, pensar sobre se realmente é errado ou não, ou até dar uma pesquisada para saber.

Essa fala evidencia a influência da criação intergeracional na educação parental. É apresentado um raciocínio reflexivo ao admitir que padrões familiares podem ser questionados e revisados com base em informações externas.

Outra discussão significativa emerge quando os participantes exploram o impacto do ambiente escolar no comportamento dos filhos:

Grupo Contrário: Muitas vezes, no caso, a rebeldia dos filhos vem muito não do cuidado dos pais, ou do super excesso de cuidado deles, mas sim por eles terem convivências fortes vindo de outros locais, como, por exemplo, a escola, sofrendo bullying, e o filho não quiser falar.

Esse trecho amplia a análise ao considerar que fatores externos, como *bullying*, podem influenciar o comportamento das crianças, independentemente do controle parental. Essa reflexão mobiliza capacidades argumentativas como introdução de variáveis externas ao tema principal, enriquecendo o debate com novas perspectivas.

Além disso, a proposta de soluções, como os pais monitorarem mudanças de comportamento ou se envolverem diretamente com os professores e colegas, reflete a capacidade de propor ações práticas para resolver conflitos.

Passemos à troca de turno, com a retomada da interação argumentativa pelo grupo favorável:

Grupo Favorável: Há pais que só prestam atenção no que os filhos fazem de errado. Passam o dia todo dando broncas, jogando na cara deles o que fizeram de ruim. Isso pode gerar baixa autoestima e raiva nas crianças.

Nesse momento, o debate avança para uma crítica mais específica ao controle parental. A fala aponta consequências emocionais e psicológicas de uma educação baseada em críticas constantes, mobilizando a capacidade de identificar impactos sociais e emocionais de práticas educacionais. Essa reflexão também destaca a importância de uma abordagem equilibrada, que valoriza o diálogo e a confiança mútua.

Com base em Alves Lima (2022), elaboramos o Quadro 1 como síntese das capacidades argumentativas mobilizadas ao longo do episódio de *podcast* analisado.

Papel actancial / posicionamento	Capacidades Mobilizadas
Proponente (Grupo Favorável)	Reconhecer a questão argumentativa; justificar com exemplos; reavaliar argumentos com base na mediação.
Oponente (Grupo Contrário)	Reconhecer a questão argumentativa; apresentar contra-argumentos; justificar com exemplos pessoais; sugerir alternativas (propostas práticas).
Terceiro (Mediador)	Questionar os argumentos apresentados; ampliar o escopo do debate; introduzir novas perspectivas; estimular reflexões sobre fatores externos.

Quadro 1 – Capacidades argumentativas mobilizadas pelos alunos no *podcast*³

O episódio analisado revela um esforço significativo dos alunos para discutir um tema complexo e polêmico. O Grupo Favorável conseguiu articular argumentos baseados em dados e exemplos práticos, embora a falta de fontes confiáveis tenha limitado a força de suas justificativas. O Grupo Contrário, apesar de uma abordagem mais intuitiva e pessoal, contribuiu para enriquecer o debate ao ampliar o escopo da

³ **Fonte:** Elaboração própria (2024).

discussão e propor reflexões sobre fatores externos à relação pais e filhos. Conforme Alves Lima (2022, p. 81), essas habilidades são fundamentais para “a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de participar ativamente de debates em contextos sociais diversos”.

No entanto, também percebemos a necessidade de incluir uma fundamentação teórica mais sólida e de utilizar fontes confiáveis com maior frequência, o que fortaleceria as discussões. Essa observação está alinhada à sugestão de Alves Lima (2022, p. 85) de que “a integração de dados confiáveis no discurso é um componente essencial para garantir a validade e a persuasão dos argumentos”.

Por sua vez, a atuação do mediador foi essencial para manter a discussão equilibrada e produtiva, incentivando a participação ativa dos colegas e introduzindo novos elementos para a reflexão. Porém, o episódio também evidencia a necessidade de um maior aprofundamento teórico e o uso de fontes confiáveis para sustentar os argumentos apresentados, o que poderia fortalecer a discussão e aprimorar as capacidades argumentativas dos participantes.

Por fim, entendemos que os estudantes estão no processo de desenvolvimento de suas capacidades, assim como a professora-residente estava em seu processo de formação docente, de modo que a avaliação, tal como essa, é importante para orientar futuras intervenções pedagógicas direcionadas ao aprimoramento das capacidades argumentativas e de discussões mais embasadas.

Considerações finais

Considerando a análise realizada, evidencia-se a relevância de fomentar o desenvolvimento de capacidades argumentativas entre os discentes, particularmente por meio de debates como os realizados nos *podcasts*. Os resultados do projeto de residência pedagógica demonstraram eficácia, com a maioria dos participantes apresentando progresso significativo na construção e defesa de argumentos. A seleção estratégica de temas geradores de dissenso mostrou-se pedagogicamente produtiva, contribuindo para o amadurecimento crítico dos estudantes e para a transferência dessas habilidades para contextos extraescolares.

A experiência evidenciou que práticas argumentativas autênticas podem florescer mesmo em contextos disciplinares restritivos, como as escolas que militares

que se proliferam no estado da Bahia, constituindo-se em ferramenta pedagógica crucial para a formação cidadã.

Este estudo contribui para o campo ao validar metodologias ativas de ensino da argumentação, demonstrar a importância do letramento midiático-crítico e oferecer parâmetros para a formação docente em contextos adversos. Os resultados reforçam a urgência de se repensar o lugar da argumentação no currículo como eixo fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

REFERÊNCIAS

ALVES LIMA, Sheyla Fabricia. As capacidades argumentativas como objeto de ensino da argumentação. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 154-174, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-22-2-3484>. Acesso em: 4 jan. 2024.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do ENEM. *In*: SILVA, Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o ENEM**. João Pessoa: CCTA, 2015. p. 33-50.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; FERREIRA, Moisés Olímpio (Orgs.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 167-190.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; TINOCO, Glícia Azevedo. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 18-35, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11383>. Acesso em: 19 nov. 2024.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; SANTOS, Maristela Félix; CALHAU, Soade Pereira Jorge; LEAL, Vanesca Carvalho; PIRIS, Eduardo Lopes. **Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica: fundamentos teórico-práticos**. Campinas: Pontes, 2023.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

PIRIS, Eduardo Lopes. (Im)posibilidades de enseñanza de la argumentación en la escuela. *Revista Iberoamericana de Argumentación*, Madrid, p. 30-56, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/ria2020.20.002>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. *In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). Estudos em Linguagem, Argumentação e Discurso*. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

PLANTIN, Christian. “Não se trata de convencer, mas de conviver”: a era pós-persuasão. Tradução de Weslin de Jesus Santos Castro e Eduardo Lopes Piris. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 15, n. 1, p. 244-269, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/eidea-15-2066>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SANTOS, Joyce Kelly; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Compreensão leitora de discursos polêmicos por meio da produção de *podcast*. *In: LIBERALI, Fernanda; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; FREITAG, Raquel Meister Ko; CARRIJO, Viviane (orgs.). Multiletramentos, Práticas de Leitura e Compromisso Social*. Campinas: Pontes, 2021. v. 1. p. 141-152.

SANTOS, Leticia; MARIANO, Marcia Regina. Técnicas argumentativas e argumentos coringas: análise de uma redação do Portal Brasil Escola. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 3, p. 38-58, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-22-3-3497>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. TAVARES CORREIA, Joelene. Análise argumentativa de uma redação nota mil do ENEM/2019. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 131-153, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-22-2-3463>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TURMAS 7VE E 7VF (IMEAN). **PodArgumentar** [Podcast]. *Spotify*, 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2LR7cGwxenC9IufITZ9zY>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TURMAS 7VE E 7VF (IMEAN). Pais controladores geram filhos mentirosos?. *In: PodArgumentar* [Podcast]. *Spotify*, 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/17TJ64byag2AmuiFsJDz1c?si=i68bIdkvRBm8SnTZI To5Xg>. Acesso em: 19 nov. 2024.

VIDON, Luciano Novaes. A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do ENEM. *In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Discurso e Argumentação: fotografias interdisciplinares*. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 31-44.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio; FERREIRA, Helena Maria. O *podcast* como gênero discursivo: oralidade e multissemiótica aquém e além da sala de aula. **Revista Letras**, Santa Maria, n. esp. 1, p. 35-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148539579>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Como referenciar este artigo:

AQUINO, Ana Luiza Nascimento de. O podcast como recurso didático para ensino de argumentação na residência pedagógica. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 512-526, 2025.

Submetido em: 21/11/2024

Aprovado em: 22/04/2025